

DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO
Desenvolver Competências em Língua Materna – Processos de
Operacionalização II
Acção 11 / 2009

N.º Acreditação: CCPFC/ACC-50042/08

Modalidade: Oficina de Formação

Total de horas conjuntas: 25 h

N.º de Créditos: 2 créditos

Destinatários: Grupos 200, 210, 220 e 300

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMA/NECESSIDADE DE FORMAÇÃO IDENTIFICADO

A proposta neste âmbito procura responder às necessidades levantadas pela concretização dos *curricula* a nível nacional e, nesse sentido, procura assegurar a uniformização das abordagens propostas à didáctica da língua, definir práticas e linguagens comuns, construir novos suportes auxiliares da prática pedagógica e reflectir sobre as práticas desenvolvidas.

EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS

Os efeitos a produzir são ao nível da mudança/actualização de práticas, procedimentos e materiais operacionalizadores. Assim, procura-se que os professores de Português:

- Aprofundem os seus conhecimentos sobre as competências de Língua Materna (descrevendo as competências nucleares em Língua Materna numa perspectiva integradora, ao longo dos diferentes ciclos da Escolaridade);
- Reflectam sobre as alterações que a definição de competências traz ao conceito de ensino e aprendizagem;
- Integrem esse conhecimento sobre competências nas suas práticas pedagógicas;
- Definam com clareza perfis de desempenho para cada nível de ensino;
- Articulem os perfis de desempenho com as características específicas dos alunos com que trabalham;
- Produzam materiais de planificação, de apoio pedagógico e de avaliação consentâneos com os perfis traçados.

CONTEÚDOS DA ACÇÃO

- A especificidade e complexidade da linguagem humana;
- O papel da Língua Materna na Educação;
- O conceito de competência e suas implicações;
- As competências nucleares a desenvolver na Língua Materna no Ensino Básico e Secundário, níveis de desempenho e processos de operacionalização: Compreensão e Expressão Oral, Escrita, Leitura e Funcionamento da Língua/Interação das Competências Nucleares nas sequências de ensino-aprendizagem;
- Apresentação dos trabalhos efectuados – Projectão das práticas pedagógicas e didácticas.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

Passos metodológicos

Primeira Fase: Sessões teóricas/práticas

- Análise e reflexão sobre os modelos conceptuais;
- Relato de aspectos das práticas dos participantes; partilha e debate sobre o material existente, conhecimento de outros materiais;
- Propostas dos grupos – construção de suportes à planificação; procura de estratégias e de processos de operacionalização nos diferentes ciclos e sua articulação sequencializadora (produção de trabalho/autónomo, supervisionado, de natureza reflexiva e prática);
- Apresentação e discussão das propostas dos grupos, reformulação e elaboração de propostas finais/reflexão e discussão alargada ao grupo-turma.

Segunda Fase: Sessões de trabalho autónomo

- Aplicação, no terreno, dos materiais produzidos em trabalho conjunto/autónomo.

Terceira Fase: Sessões teórico/práticas

- Apresentação, a todo o grupo, dos resultados obtidos no terreno.
- Discussão dos resultados finais: regulação e avaliação das actividades e dos materiais de intervenção, bem como dos resultados com eles atingidos em resposta à(s) necessidade(s) previamente sentida(s).
- Reflexão final e avaliação da Oficina de Formação

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A Avaliação será quantitativa, numa escala de 1 a 10, segundo os critérios aprovados na respectiva Comissão Pedagógica e de acordo com a orientação conjunta emitida pela carta circular CCPFC-3/07 de Setembro. Para além deste cumprimento, das determinações legais, os formandos serão avaliados sob o princípio da avaliação contínua, com base em:

- Participação activa nas actividades desenvolvidas nas sessões presenciais conjuntas; realização dos trabalhos de investigação/acção (individualmente e em grupo); apresentação/discussão dos trabalhos realizados individualmente e em grupo – 1 crédito.

- Implementação no terreno, dos materiais produzidos em trabalho conjunto/autónomo e reflexão sobre essa aplicação – até mais 1 crédito.

Em qualquer dos casos, será pedido aos formandos a elaboração e entrega de um relatório final de reflexão crítica sobre o trabalho produzido, os efeitos alcançado com a mudança das práticas e a globalidade da acção.

FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação da formação e dos formadores será efectuada na última sessão presencial, onde aos formandos deverá ser apresentado um questionário com os seguintes itens:

1. Metodologias de trabalho;
2. Articulação entre a fundamentação teórica apresentada e as necessidades pedagógicas;
3. Desempenho de Formadores

A avaliação interna a efectuar pelo Centro de Formação, após a análise dos formulários preenchidos pelos formandos e pelo formador.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

AMOR, Emília, *Didáctica do Português, Fundamentos e Metodologia*, 6ª ed., Lisboa, Texto Editora, 2003.

ANTÃO, Jorge Augusto Silva, *Elogio da Leitura, Tipos e Técnicas de Leitura*, Porto, Asa, 2003.

BRITO, Ana Maria, "Retomar e Reinventar o Ensino da Gramática", in *Actas do 2º Encontro de Professores de Português, A Língua Mãe e a Paixão de Aprender, Homenagem a Eufénio de Andrade*, Porto, Areal Editores, 1997, pp.53-64.

DUARTE, Inês, "Algumas Boas Razões para Ensinar Gramática", in *actas do 2º Encontro de Professores de Português, A língua Mãe e a Paixão de Aprender, Homenagem a Eugénio de Andrade*, Porto, Areal Editores, 1997, pp.110-123.

DUARTE, Inês, *Língua Portuguesa, Instrumentos de Análise*, Lisboa, Universidade Aberta, 2000.

DUARTE, Inês, "Se A Língua Materna se Tem de Ensinar que Professores Temos de Formar?" in *Formar Professores de Português*, Hoje (org. Delgado-Martins, Rocheta e Pereira) Lisboa, Edições Colibri, 1996, pp.75-84.

MENDONÇA, *Métodos e Técnicas de Expressão Oral*, Ensinos Básico e Secundário, Porto, Asa, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Organização Curricular e Programas, Ensino Básico, Reforma Educativa, Lisboa, DGEBS, 1991.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, *Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais*, Lisboa, ME – DEB, 2001.

PEREIRA, Maria Luísa Álvares, *Escrever em Português, Didáticas e Práticas*, Porto, Asa, 2000.

PERRENOUD, Philippe, *Porquê Construir Competências a Partir da Escola*, Porto, Asa, 2003.

ROLDÃO, Maria do Céu, *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências: as Questões dos Professores*, Lisboa, Presença, 2003.

SIM-SIM, Inês, DUARTE, Inês, FERRAZ, Maria José, *A Língua Materna na Educação Básica, Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*, Lisboa, Ministério da Educação, DEB, 1997.

SIM-SIM, "Literacia e Aprendizagem da Leitura e da Escrita" in *Palavras II*, Lisboa, APP, 1997, pp.47-50.

TABORDA, Júlio, *Ensinar a Língua Materna, Porquê? Para quê?*, Coimbra, Almedina, 1999.

VALADARES, Maria Lídia, *Transversalidade da Língua Portuguesa*, Porto, Asa, 2003.

VILLAS-BOAS, António J. Leite, *Oficinas de Escrita, Modos de Usar*, Porto, Asa, 2003.